

O quadro complica-se de madrugada

Zero hora

O presidente eleito permanece sedado e submetido ao processo de hipotermia, com a temperatura do corpo variando entre 33 e 34 graus. O rebaixamento da temperatura faz com que o organismo necessite de menos oxigênio e cria condições desfavoráveis para a proliferação de bactérias.

3 horas

Faz frio. Poucos curiosos permanecem à frente do Instituto do Coração à procura de escassas informações. Alguns notívagos aproveitam a saída de restaurantes e boates para desfilar com seus carros pela rua Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, que nos últimos fins de semana se transformou em mais uma opção de fim de noite, para alguns paulistanos.

4 horas

Os médicos de plantão da UTI constataam alterações nas condições hemodinâmicas do presidente eleito. Houve um declínio nos níveis de pressão arterial e no ritmo de batimentos cardíacos. Com a aplicação de medicamentos, os médicos conseguem novamente estabilizar os dois níveis, em índices considerados próximos aos normais. Duas causas prováveis para a queda de pulsação: reflexo de uma crise bacteriana ou de uma crise metabólica, ambas fazendo com que o coração reaja à série de problemas que o organismo do paciente enfrenta.

5 horas

As alterações nos batimentos cardíacos e na pressão arterial já foram corrigidas. O tratamento de hemodiálise, reiniciado na sexta-feira, foi novamente suspenso devido às significativas reduções nos níveis de uréia e creatinina — desde as 18h30 de sexta-feira, a creatinina baixou de 3,1 para 1,9 miligramas por 100 mililitros e a uréia caiu de 120 para 80 miligramas por 100 mililitros.

6h45

O subsecretário de Imprensa, Pedro Luiz Rodrigues, transmite as últimas informações colhidas junto à equipe médica. Explica que foi retomada a ultrafiltração (retirada de líquido do organismo) e afirma que não dispõe de dados sobre a iminente chegada de um médico norte-americano. No entanto, confirma que a situação do presidente eleito, segundo os médicos, permanece bas-

tante grave. E também que Tancredo já havia passado por exercícios fisioterápicos, com massagens e movimentação das articulações, para evitar atrofias e melhorar a circulação do sangue.

7 horas

Com base nos dados comparativos fornecidos pela Assessoria de Imprensa da Presidência da República, alguns jornalistas esboçam um quadro da situação de momento da capacidade de resistência orgânica do presidente eleito. Os mais cautelosos preferem aguardar os resultados dos exames de laboratório, principalmente o de sangue, e a consequente divulgação do número de leucócitos (glóbulos brancos), que na sexta-feira era de 16.300 por centímetro cúbico de sangue. O aumento do número de leucócitos é indicador de atividade de algum foco infeccioso no organismo do presidente eleito. Na madrugada de quinta-feira, dia em que Tancredo sofreu nova e grave crise de bacteremia, os primeiros indícios de anormalidade foram detectados exatamente pela queda de pressão e de pulsação e o pelo aumento do número de leucócitos.

Os jornalistas estavam também atentos ao fato de Tancredo continuar recebendo oxigênio de forma artificial a nível de 80% e a pressão do oxigênio no sangue estar em 54 milímetros de uma coluna de mercúrio, quando o normal é de 80 mm/hg. Esses 54 mm/hg de PO₂ estavam sendo obtidos com o auxílio do **super-Peep**, uma máquina respiradora computadorizada que introduz oxigênio com maior pressão nos alvéolos pulmonares. O uso continuado desse processo pode causar algumas complicações, como provocar o endurecimento dos alvéolos, que não conseguiriam reter o oxigênio com repercussões negativas no coração, que ficaria cada vez mais sobrecarregado. Segundo os dados fornecidos, a pressão do **Peep**, desde o final da tarde de sexta-feira, estava na marca dos 20 centímetros cúbicos, quando o nível mais tranquilizador não ultrapassa os oito centímetros cúbicos. As oscilações de pressão e pulsação na madrugada também poderiam ser reflexo da tentativa dos médicos de reduzir a pressão do **Peep**, fato que teria provocado momentaneamente nova deficiência no processo de oxigenação do sangue.

7h50

Chega ao Instituto do Coração o médico João Batista Rezende Alves, da equipe que atende o presidente eleito Tancredo Neves.